

# Consumo e Saúde

## Antibióticos: use com cautela

### FATO

Os antibióticos são medicamentos utilizados para eliminar as bactérias e tratar doenças, mas as bactérias têm mecanismos para se defenderem quando são expostas repetidas vezes e por longos períodos aos mesmos. A resistência aos antibióticos é uma defesa natural das bactérias e pode ser transferida para outras bactérias no meio-ambiente e para as gerações seguintes, com alta capacidade de disseminação. Apesar de ocorrer naturalmente, o problema tem se agravado a partir do uso inadequado de antimicrobianos tanto na saúde humana quanto dos animais. Por isso, está cada vez mais difícil tratar um crescente número de infecções.

Atualmente, 700 mil pessoas morrem ao ano, em todo o mundo, por doenças provocadas por bactérias resistentes aos antibióticos. Estima-se que essas mortes poderão chegar a 10 milhões, em 2050, ultrapassando as mortes atribuídas ao câncer (maior causa de mortes no mundo, atualmente). Isso significa que, em 2050, uma pessoa morrerá a cada três segundos, caso não sejam adotadas medidas de enfrentamento da resistência aos antibióticos. Especialistas calculam que o impacto das infecções provocadas por bactérias resistentes, na economia global, atinja os 100 trilhões de dólares nos próximos 30 anos.

A conexão de questões sociais, econômicas e de saúde tornou a resistência aos antibióticos como um problema de saúde pública global, que requer a participação de toda a sociedade. Pacientes, profissionais e instituições têm condições de colaborar e combater a resistência aos antibióticos.

### CONTEXTO

O primeiro antibiótico, a penicilina, foi descoberto em 1928 e foi considerado uma revolução na medicina. Salvou a vida de vários combatentes durante a Segunda Guerra Mundial. Nas décadas seguintes, a pesquisa por novos antibióticos cresceu rapidamente e com muito sucesso. Nesse período, foram descobertas moléculas cada vez mais eficazes para tratar as infecções bacterianas (cabe destacar que relatos de resistência já motivavam a pesquisa por novos antibióticos já naquela época). Doenças que até então eram fatais, como sífilis, tuberculose e gonorréia, passaram a ter cura. O boom de descoberta de antibióticos, no entanto, teve um limite e não foram introduzidos tantos antibióticos novos desde a década de 80.

Por funcionarem muito bem no tratamento das infecções bacterianas, os antibióticos foram usados largamente e, de certa forma, o seu uso foi indiscriminado. Por natureza, as bactérias são seres que se adaptam a condições adversas e, quando expostas repetidas vezes aos antibióticos, desenvolvem mutações para se defenderem desses medicamentos e transmitem para outras bactérias essa capacidade de defesa, para que não sejam eliminadas. Quando os antibióticos são usados sem indicação, não são tomados nos horários ou doses corretas ou são usados inadequadamente para infecções provocadas por outros microrganismos, as bactérias expostas ao medicamento desenvolvem esses mecanismos de defesa e tornam-se resistentes aos antibióticos.

A grande preocupação mundial acerca da resistência aos antibióticos tem sido o risco de as bactérias se tornarem resistentes a todos os antibióticos disponíveis no mercado. A resistência aos antibióticos impede, por exemplo, que procedimentos cirúrgicos e quimioterápicos sejam oferecidos com menor risco. Assim, pacientes submetidos ao tratamento do câncer com quimioterapia têm o seu sistema imunológico fragilizado e ficam mais suscetíveis a infecções.

A adoção de medidas simples de prevenção de infecções é o melhor caminho para conter a resistência aos antibióticos, pois evita o uso desses medicamentos. Porém, na ocasião de adoecimento, os antibióticos devem ser usados de forma consciente, por que a descoberta de novos antibióticos é complexa e demanda tempo, o uso indiscriminado dos antibióticos disponíveis pressiona o desenvolvimento da resistência e qualquer pessoa pode entrar em contato com bactérias resistentes e disseminá-las ainda mais.

### DICAS

Para que os antibióticos continuem funcionando para o tratamento de doenças provocadas por bactérias, existem iniciativas que devem ser tomadas pelos seus usuários ou instituições. Os hospitais, por exemplo, devem estar alertas e garantir que as medidas de prevenção e controle de infecções sejam tomadas pela equipe de saúde. Por sua vez, as instituições de ensino devem reforçar na formação dos profissionais de saúde a perspectiva da resistência das bactérias aos antibióticos.

Sabia que você também é muito importante para evitar que as bactérias se tornem resistentes aos antibióticos? Fique ligado:

- use antibióticos somente quando indicados por receita de um profissional qualificado;



- não compartilhe seu antibiótico com terceiros nem use antibióticos que sobraram do tratamento de amigos ou familiares;
- mesmo que esteja se sentindo melhor, termine o tratamento conforme indicado pelo profissional na receita;
- previna infecções com medidas simples: faça sexo seguro, mantenha sua vacinação em dia, lave sempre as mãos e cubra o nariz e a boca quando for espirrar;
- não espere que antibióticos curem doenças provocadas por vírus, como gripes ou resfriados; esses medicamentos tratam apenas doenças bacterianas;

Os antibióticos são um recurso precioso! Não é tarde demais para reduzir o impacto da resistência aos antibióticos, e todos temos uma parte a desempenhar na preservação do funcionamento desses medicamentos.

## SAIBA MAIS...

Não são apenas os antibióticos que provocam o desenvolvimento de resistência. Existem outros medicamentos antimicrobianos (antifúngicos, antivirais, antiparasitários) que podem induzir a resistência de fungos, vírus e parasitas. Os mecanismos de defesa diferem daqueles desenvolvidos pelas bactérias, mas permanece a preocupação de os medicamentos não tratarem mais doenças como malária, HIV, entre outras. Desse ponto de vista mais ampliado, a resistência aos antimicrobianos é uma das maiores preocupações globais em saúde pública. A Organização Mundial de Saúde publicou o Plano de Ação Global de Resistência aos Antimicrobianos ([http://www.wpro.who.int/entity/drug\\_resistance/resources/global\\_action\\_plan\\_eng.pdf](http://www.wpro.who.int/entity/drug_resistance/resources/global_action_plan_eng.pdf)) com recomendações para os países combaterem esse problema de saúde por meio de várias frentes de atuação. São exemplos de ações: conscientizar a sociedade e os profissionais sobre o uso adequado de antimicrobianos; promover melhores condições de saneamento básico; incentivar a descoberta de vacinas, novos antimicrobianos ou alternativas terapêuticas e desenvolver pesquisas para melhor entender esses microrganismos e sua distribuição no país.

Em breve, o Plano de Ação Nacional de Resistência aos Antimicrobianos deverá ser publicado pelo Ministério da Saúde, apontando as principais estratégias nacionais e chamando todos os atores envolvidos para colaborarem nessa complexa questão e que não tem uma única solução. Não fique de fora, acompanhe as discussões e faça a sua parte.

A vigilância sanitária tem um papel importante no enfrentamento da resistência aos antimicrobianos. Procure a Anvisa para conhecer o que vem por aí.

## PROVIDÊNCIAS E SUPORTE LEGAL

Suspeitas de irregularidades com o uso de antimicrobianos, desvios de qualidade desses medicamentos e o não cumprimento de medidas adequadas de controle e prevenção de infecções em serviços de saúde devem ser denunciados à Vigilância Sanitária mais próxima. Denúncias podem ser feitas também pelo portal da Anvisa ou para o e-mail: [ouvidoria@anvisa.gov.br](mailto:ouvidoria@anvisa.gov.br).

Pedidos de informação: Central de Atendimento da Anvisa - 0800 642 9782. Disque Saúde - 136. Mais informações: [www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br).

**Elaboração técnica:** Coordenação de Programas Estratégicos do SUS (Copes/DSNVS)

**Produção/Revisão textual:** Ouvidoria/Anvisa e Coordenação de Consumo Seguro e Saúde (DPDC)